

Tempo de permanência hospitalar para curetagem uterina em mola hidatiforme no estado de Pernambuco: um levantamento epidemiológico

Catharina Maynard de Arruda Falcão Santos¹, Helena Maria Ramos Guimarães¹, Giovanna Vasconcelos Wanderley¹, João Ferreira da Silva Filho²

1 Acadêmicos de Medicina na Universidade de Pernambuco

2 Docente na Universidade de Pernambuco

Introdução: A mola hidatiforme é considerada como um dos tipos da doença trofoblástica gestacional, podendo ser parcial ou completa. Embora seja geralmente considerada benigna, tem potencial de se tornar maligna e invasiva podendo acarretar complicações à paciente, destacando-se hiperêmese, pré-eclâmpsia e embolia pulmonar. Esses agravos geralmente regredem imediatamente após retirada da mola. Logo, assim que a mola é confirmada, o tratamento de dilatação e curetagem deve ser prontamente realizado a fim de evitar tais complicações.

Objetivos: Analisar o tempo médio de permanência hospitalar para realização de curetagem uterina em mola hidatiforme no estado de pernambuco nos últimos 5 anos e comparar esse dado com a média nacional brasileira. **Método:** Um estudo coorte transversal retrospectivo foi realizado utilizando informações do Sistema de Informação Hospitalar do SUS (SIH/SUS), contendo a base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados levando em consideração o tempo, em dias, de permanência hospitalar de pacientes submetidos à curetagem uterina em mola hidatiforme em Pernambuco, no período entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Após a coleta, foi realizada uma análise entre as variáveis apresentadas, utilizando o coeficiente de correlação de Pearson, cuja significância foi verificada por meio do teste T de Student. Tal análise ocorreu através do software gratuito PSPP. O nível de significância estabelecido foi de 5%. **Aspectos éticos:** Todas as informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é de domínio público.

Resultado: O número de internações para curetagem de mola hidatiforme no Brasil nos últimos 5 anos foi de 1.117, dos quais 221 ocorreram em Pernambuco. Além disso, podemos observar que o tempo médio de permanência hospitalar para realização desse procedimento no Brasil é de 2,3 dias. Pernambuco apresenta uma média de 2,6 dias e não apresentou um padrão crescente ou decrescente estatisticamente relevante desse tempo de permanência hospitalar ($r: 0.354$ e $p:0.559$) semelhante a tendência nacional ($r:0.485$ e $p:0.408$). **Conclusão:** É importante conduzir mais estudos para compreender o motivo do estado de Pernambuco estar acima da média nacional em relação ao tempo de permanência hospitalar para realização da curetagem uterina em mola hidatiforme.